



RECURSO ESTÉTICO DA PRÓTESE MAMÁRIA: SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO E AUTOIMAGEM

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ingrid Voltolini Lopes; Joana Filipa Afonso Monteiro;

Este estudo buscou identificar como o recurso estético da prótese mamária influencia no tratamento e autoimagem em mulheres mastectomizadas. A pesquisa foi realizada com cinco mulheres, de quarenta a cinquenta anos de idade mastectomizadas, há no mínimo seis meses e no máximo dois anos, na Clínica de Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com coleta de amostragem Bola de Neve, com posterior análise e interpretação dos dados obtidos através de entrevista semiestruturada, áudio-gravada e transcrita na íntegra. As entrevistas foram realizadas através do método de evocação – enunciação – averiguação. A análise dos resultados convergiu nas categorias temáticas: Diagnóstico e Tratamento. Na categoria temática Diagnóstico foi verificado que após a confirmação do câncer de mama, a paciente leva um impacto em função dos sentimentos vivenciados em virtude desta descoberta. Esta categoria dividiu-se nas seguintes subcategorias: Apoio Familiar, Aceitação e Revelação. A subcategoria Apoio Familiar é fundamental para superar a desorganização psicológica após o diagnóstico e estabelecer novas perspectivas. A subcategoria Aceitação passa a ser o recurso de enfrentamento utilizado pelas participantes, pois as mesmas desejam alcançar a cura. A subcategoria Revelação da doença corresponde ao momento em que a paciente recebe o diagnóstico, no qual é um assunto complexo e exige preparo e sensibilidade do profissional da saúde. Na categoria temática Tratamento, as necessidades de cuidado da paciente levam às intervenções de profissionais da saúde. Esta categoria dividiu-se nas seguintes subcategorias: Estética, Mudanças Físicas, Relação Médico – Paciente, Carreira Profissional, Mudanças de Hábitos e a Imprevisibilidade. A subcategoria Estética consiste no desejo ou não da reconstrução mamária. A partir deste estudo, pôde-se notar que a reconstrução mamária não é o fator principal para estas pacientes em relação à estética, das cinco participantes submetidas a mastectomia, apenas uma fez a reconstrução da mama por imposição e para satisfação do cônjuge e não por desejo próprio. A subcategoria Mudanças Físicas está relacionada as transformações no corpo da paciente durante e pós tratamento e interferem no cotidiano dessas mulheres e, também, na elaboração da imagem corporal. Na subcategoria Relação Médico – Paciente: foi constatado que os médicos se ocupam do tratamento do corpo desconsiderando os aspectos psicossociais. Na subcategoria Carreira Profissional, a paciente preocupa-se com a perda do trabalho e das relações cultivadas neste contexto. Na subcategoria Mudanças de Hábitos, a paciente se sente obrigada a ter novos comportamentos e atitudes em virtude da doença. Na subcategoria Imprevisibilidade corresponde à falta de segurança diante de transformações dolorosas a partir do tratamento. Portanto, mediante os resultados, pôde-se concluir que a aceitação da autoimagem destas mulheres, as cicatrizes e as marcas que elas carregam em seu corpo, mostram um valor significativo e de grande importância, como prova de superação que foge de todo padrão de beleza imposto pela sociedade. Palavras-chave: Câncer de mama; Mastectomia; Estética; Autoestima.